



EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL

45
anos

Relações Diplomáticas Brasil-China

Do comércio para
uma parceria global



O relacionamento maduro, a cooperação
no BRICS e as perspectivas futuras em
ciência e tecnologia

Sobre o CEBRI

O Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) é um *think tank* independente, que contribui para a construção da agenda internacional do Brasil. Há mais de vinte anos, a instituição se dedica à promoção do debate plural e propositivo sobre o cenário internacional e a política externa brasileira.

O CEBRI prioriza em seus trabalhos temáticas de maior potencial para alavancar a inserção internacional do país à economia global, propondo soluções pragmáticas na formulação de políticas públicas.

É uma instituição sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e reconhecida internacionalmente. Hoje, reúne cerca de 100 associados, que representam múltiplos interesses e segmentos econômicos e mobiliza uma rede de profissionais e organizações no mundo todo. Além disso, conta com um Conselho Curador atuante e formado por figuras proeminentes na sociedade brasileira.

www.cebri.org

PENSAR
DIALOGAR
DISSEMINAR
INFLUENCIAR

#2 Think tank do Brasil

#3 Think tank da América Latina

*University of Pennsylvania's Think Tanks
and Civil Societies Program 2018 Global
Go To Think Tank Index*

EQUIPE CEBRI | Diretora Executiva: **Julia Dias Leite** | Gerente Geral: **Luciana Gama Muniz** | Gerente de Relacionamento Institucional e Comunicação: **Carla Duarte** | **PROJETOS** > Coordenadora Acadêmica e de Projetos: **Monique Sochaczewski** | Coordenadoras: **Cintia Hoskinson; Karen Soares Swanborn** | Analistas: **Gabriel Torres; Teresa Rossi** | Estagiários: **João Gabriel Caetano Leite; Lara C. Chaves de Melo** | Voluntários: **Gustavo Berlie; Fynn Minkus** | **COMUNICAÇÃO** > Coordenador de Comunicação e Gestão de Conteúdo: **Nilson Brandão** | Analista: **Gabriella Cavalcanti** | Assistente: **Carlos Arthur Ortenblad Jr.** | Estagiário: **Henrique Vidal** | **EVENTOS** > Coordenadora: **Giselle Galdi** | Assistente: **Ana Karina Wildt** | Estagiária: **Danielle Batista** | **INSTITUCIONAL** > Coordenadora: **Barbara Brant** | Assistentes: **Mônica Pereira; Nana Villa Verde** | **ADMINISTRATIVO** > Coordenadora: **Fernanda Sancier** | Analista: **Kelly C. Lima** | Programa Jovem Aprendiz: **Édrovan Silva Ferreira** | Serviços gerais: **Maria Audei Campos**

Texto: Nilson Brandão, Coordenador de Comunicação e Gestão de Conteúdo | **Projeto gráfico:** Presto Design

Todos os direitos reservados: CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS -
Rua Marquês de São Vicente, 336 - Gávea - Rio de Janeiro / RJ - CEP: 22451-044
Tel + 55 21 2206-4400 - cebri@cebri.org.br - www.cebri.org



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS



EMBAIXADA DA CHINA NO BRASIL

45
anos

Relações Diplomáticas Brasil-China

Do comércio para
uma parceria global



O relacionamento maduro, a cooperação
no BRICS e as perspectivas futuras em
ciência e tecnologia

PATROCÍNIO:



APOIO:



PINHEIRONETO
ADVOGADOS



APRESENTAÇÃO

Quatro décadas e meia depois do estabelecimento das relações diplomáticas entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China, os dois maiores países de seus respectivos continentes, desenham-se os traços de uma parceria estratégica global sustentável para o Século XXI. As relações comerciais bilaterais registraram expressivo crescimento, sobretudo na primeira década deste século, amplificadas pelo importante crescimento dos investimentos diretos, ao longo desta segunda década. O ano de 2019 sobressai como mais um marco nas relações comercial, política, social e científica entre os dois países, que se comprometem a fortalecer os laços bilaterais em benefício de ambos os povos.

Como parte da celebração, os Presidentes Jair Bolsonaro e Xi Jinping, bem como os ministros das Relações Exteriores, nomeadamente, os Embaixadores Ernesto Araújo e Wang Yi, trocaram mensagens alusivas ao aniversário, que ocorreu no dia 15 de agosto de 2019. Como registro, vale frisar que as relações sino-brasileiras são hoje caracterizadas por elevado grau de institucionalização e pelo interesse recíproco no aprofundamento do diálogo. O dinamismo das relações bilaterais evidencia-se ainda pelo intenso calendário de troca de visitas de alto nível, prossegue a nota oficial, com destaque para a programada ida do Presidente Jair Bolsonaro à China, de 24 a 26 de outubro, e a vinda do Presidente Xi Jinping ao Brasil, em novembro, por ocasião da XI Cúpula do BRICS, que acontecerá entre 13 e 14 de novembro, em Brasília-DF.

Na mesma direção da mensagem, coube ao Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) e à Embaixada da China no Brasil unir forças para realizar um seminário em celebração e para o aprofundamento de reflexões sobre a relação bilateral, no Rio de Janeiro. O evento reuniu mais de 200 pessoas, entre autoridades públicas, representantes dos principais *think tanks*, empresários, acadêmicos, consultores, especialistas e a imprensa relevante de cada país. Foram mais de 20 palestrantes ao longo da abertura e três painéis, na parte da tarde do mesmo dia em que, pela manhã, ocorria na cidade a III Reunião de Ministros das Relações Exteriores dos países integrantes do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

A jornada do seminário, principal evento paralelo ao encontro ministerial, trouxe a posição dos dois governos em favor do desenvolvimento das relações bilaterais e elencou três dimensões relevantes, amplamente debatidas: do relacionamento maduro e estável entre os países; da cooperação sino-brasileira no âmbito do BRICS; e das novas oportunidades nos campos da ciência, tecnologia e inovação. Os temas foram tratados em perspectivas informativas e analíticas na Casa Firjan, no bairro de Botafogo, reunindo representantes dos principais segmentos envolvidos na crescente integração entre os dois países.

BREVE HISTÓRICO

Em 15 de agosto de 1974 ocorreu o encontro de líderes governamentais do Brasil e da China para sacramentar a oficialização do estabelecimento das relações diplomáticas entre as duas nações. A reunião aconteceu no gabinete do então Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Antônio Francisco Azeredo da Silveira, no Palácio Itamaraty, em Brasília.

Estavam presentes todos os chefes dos departamentos e divisões do Itamaraty e os membros da missão comercial chinesa. Benefício mútuo, igualdade e não-interferência foram os princípios que nortearam a iniciativa. O movimento ocorreria dois anos depois da emblemática visita do presidente norte-americano Richard Nixon e do Conselheiro de Segurança Nacional Henry Kissinger à China, de 21 a 28 de fevereiro de 1972, representando retomada estratégica do relacionamento dos dois países, igualmente depois de período de isolamento diplomático. O mundo de então confluía sob as tensões nas relações entre os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e suas zonas de influência.

Indicativo do novo campo potencial, o valor das exportações brasileiras para a China no ano anterior ao restabelecimento das relações entre o Brasil e o país asiático somara US\$ 65 milhões (1973). O avanço das exportações ao longo destes 45 anos – com destaque para o período entre 2001 e 2018 – sinaliza a velocidade da aproximação entre os dois países. Enquanto a China oficialmente ingressava na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 11 de dezembro de 2001, marco em sua abertura comercial, o Brasil do início dos anos 2000 experimentava o período de consolidação do seu plano de estabilização econômica, conhecido como Plano Real, que deu nome ao padrão monetário lançado em 1º de julho de 1994.

As trocas comerciais marcaram o início do século XXI entre os dois países. Em dez anos, as exportações brasileiras para a China cresceram de US\$ 1,1 bilhão (2% do total exportado em 2000) para US\$ 30,8 bilhões (15% do total vendido ao exterior em 2010). Já as importações avançaram de US\$ 1,2 bilhão (2% do total em 2000) para US\$ 25,6 bilhões (14% do total em 2010). Em 30 de abril de 2009, a China se tornou a principal parceira comercial do Brasil, ultrapassando parceiros tradicionais no comércio exterior do país. Em prazo largo, a corrente de comércio Brasil-China ampliou-se de US\$ 3,2 bilhões em 2001 para US\$ 98,9 bilhões em 2018. Ao longo de 2019, as trocas comerciais entre os parceiros romperão a barreira dos US\$ 100 bilhões.

Na perspectiva dos investimentos, o Brasil recebe, atualmente, 55% dos investimentos chineses voltados à América Latina. Enquanto que, até 2009, os investimentos chineses eram de pouca monta e centravam-se no setor de commodities agrícolas e minerais e de manufaturas leves, a partir de 2010 o setor de energia passou a estar no foco, com importantes investimentos na área de petróleo e, nos anos seguintes, também no setor elétrico. Ainda, nesses anos cresceu o interesse de empresas da potência asiática no mercado consumidor brasileiro e no setor industrial, avançando em 2013 para o setor de serviços, em especial o financeiro. A partir de 2014, houve aprofundamento dos investimentos em energia e ampliação em outros setores de infraestrutura. A China torna-se a maior fonte de investimento estrangeiro no Brasil, cujo mais expressivo superávit comercial também é com o parceiro asiático.

O valor total investido pela China no Brasil nos últimos 15 anos, acima dos US\$ 70 bilhões, representa 350 vezes o volume dos investimentos feitos no país latino-americano nos 30 anos anteriores, lembram os chineses. Os investimentos em setores como do agronegócio, mineração e energia, além da infraestrutura, telecomunicações e manufatura, geram 40 mil empregos diretos. Prosperam, ainda, iniciativas nos campos da ciência, tecnologia e cultura entre os dois países, como a troca de conhecimento entre seus principais *think tanks* e representantes da academia.

Politicamente, depois da V Reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN), em 23 de maio último, em Pequim, foi a vez do Conselheiro de Estado e Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Embaixador Wang Yi, vir ao Brasil, para ser recebido pelo Presidente Jair Bolsonaro e participar do III Reunião do Diálogo Estratégico Global (DEG) Brasil-China com o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Ernesto Araújo. Uma demonstração da intenção dos países tratarem de suas posições sobre o futuro das relações bilaterais, bem como sobre questões regionais e multilaterais. Há mais. O Presidente Bolsonaro tem visita programada à China entre 24 e 26 de outubro e está prevista a vinda do Presidente Xi Jinping ao Brasil, em novembro, para participar da XI Cúpula do BRICS, entre os dias 13 e 14 de novembro.

PERSPECTIVA CHINESA

A China destaca que o Brasil foi o primeiro país com o qual estabeleceu uma Parceria Estratégica – assim como foi o primeiro país latino-americano a avançar de tal forma na parceria bilateral.

O parceiro defende versão atualizada da parceria com o Brasil, avançando com a troca de visitas de alto nível, o reforço da comunicação política, fortalecimento da confiança estratégica mútua e a revalidação da direção e tendência das cooperações pelo sentido do benefício bilateral. Nesta dimensão, o governo chinês vê com bons olhos a participação do Brasil e da região na Iniciativa Cinturão e Rota (*Belt and Road Initiative*), em um processo que pretende eliminar gargalos de desenvolvimento, em linha com a visão brasileira de retomar o crescimento por meio dos investimentos, sobretudo em infraestrutura, via competitividade e inovação.

Os chineses pontuam que a conjuntura internacional passa por transformações e que a globalização está diante de uma encruzilhada, de forma que a China e o Brasil podem advogar por uma ordem internacional mais equitativa, justa, aberta e inclusiva. Num outro giro, existe a expectativa da coordenação em temas internacionais em foros como o BRICS, G20 e a ONU, mirando as defesas da governança mundial e do multilateralismo. Esse aspecto, aliás, foi sublinhado na reunião dos Ministros das Relações Exteriores, que aconteceu em 25 de julho de 2019. Eles reforçaram o apoio ao multilateralismo e a urgente necessidade de fortalecer e reformar o sistema multilateral, inclusive a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Mundial do Comércio (OMC), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e outros organismos internacionais.

De forma pragmática, a China vislumbra que os dois países se complementem nas relações econômicas. Defende que não se deve olhar as relações entre Brasil e Estados Unidos e do Brasil com a China sob a lente do antagonismo, mas, ao contrário, da harmonia em ambas as relações do parceiro sul-americano. Potencial extraordinário, vigor intenso e perspectiva ampla são horizontes que a China enxerga, mirando o futuro. Tanto que, pelo lado chinês, veio a lembrança do ditado brasileiro, de que “uma andorinha só não faz verão”, junto ao pensamento chinês de que “tanto mais cresce a chama, quanto mais botam lenha”, ambas imagens expressas refletindo o futuro altivo para a Parceria Estratégica Global.

DIMENSÃO BRASILEIRA

A China é localizada como prioridade na política externa brasileira pelo Itamaraty, que criou, em 9 de janeiro de 2019, após sanção do Presidente Jair Bolsonaro, através do Decreto Nº 9.683, o Departamento de China, com duas divisões (Divisão de China I e Divisão de China II) dedicadas exclusivamente ao relacionamento com o país asiático, segunda potência econômica do planeta.

De forma geral, o governo brasileiro pretende fortalecer a parceria com a China, buscando agregar valor às trocas, diversificando o comércio e atraindo investimentos para o País, com base na confiança mútua, e estreitando laços de cooperação. A aproximação entre os dois governos e a manutenção do diálogo com setores produtivos são alguns dos modelos para impulsionar a parceria.

O parceiro asiático é reconhecido como fonte importante de investimentos e o principal parceiro comercial para o Brasil desde 2009. Assim como pela colaboração em projetos bilaterais bem-sucedidos nas áreas de espaço, nanotecnologia, energias renováveis, dentre outros, e na identificação de áreas de interesse mútuo nas quais a cooperação entre os dois países possa ser intensificada. A V Reunião da COSBAN, em maio de 2019, serviu como oportunidade de identificar novos temas de interesse mútuo, em áreas como comércio, investimentos, ciência e tecnologia, energia, mineração, agricultura, educação, cultura e saúde.

O Itamaraty busca atuar junto aos demais ministérios para estruturar uma visão estratégica. Este é um dos pontos de reflexão apontados pelo lado brasileiro, como forma de aprofundamento em torno da estratégia que o País pode assumir no relacionamento com a China. Uma percepção é de que a China caminha para tornar-se, potencialmente, a maior economia mundial nos próximos anos, ultrapassando até mesmo os Estados Unidos. Trajetória que é evidenciada pelo crescente depósito de patentes, encadeamento em cadeias de produção transnacionais e ascensão institucional, junto ao desafio de assegurar escalabilidade a suas empresas de infraestrutura em regiões globais, como a América do Sul.

RELACIONAMENTO MADURO E ESTÁVEL

O sentido do relacionamento maduro e estável reflete a vontade permanente de interagir em harmonia. Ao longo de mais de quatro décadas, o relacionamento Brasil-China evoluiu a despeito de regimes políticos, cenários econômicos e contextos mundiais.

Foram dez presidentes brasileiros e ao menos quatro gerações de lideranças chinesas. A aproximação entre os dois povos iniciou-se a partir do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, em 5 de setembro de 1880. Iniciativas bilaterais avançaram no século seguinte, entre cooperações e parcerias em áreas como a política comercial agrícola, saúde, cultural, energia, mineração, espacial, industrial, ciência e tecnologia. A relação estrutura-se no passado e projeta-se ao futuro.

O primeiro painel do seminário abordou o arcabouço institucional, com as iniciativas desde 1974 e as visões consensuais dos lados brasileiro e chinês de que o relacionamento se desenvolveu em aspectos sólidos, como nos campos diplomático, político, econômico e institucional. Transpareceu, por outro lado, um desejo de que o Brasil planeje se organizar e avançar nas potencialidades que o rápido desenvolvimento chinês vem trazendo. Adicionalmente, ficou destacado que muita da interação entre os dois países advém, na prática, da atuação dos agentes privados, ainda que sob o suporte de um desenho institucional público.

Para além da coordenação diplomática, o amadurecimento nas relações resulta das evoluções de uma rede próspera de interações. A própria estrutura do seminário representou uma *proxy* desse desenvolvimento. Membros do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI) foram anfitriões e moderadores da participação de integrantes de instituições importantes e diversas, como a China Institute of International Studies (CIIS), Chinese Academy of Social Sciences (CASS), Tsinghua University, Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fundação Getúlio Vargas (FGV), além de lideranças governamentais e agentes privados.

Grandes países em desenvolvimento do Ocidente e do Oriente, o Brasil e a China enfrentam o desafio de pensar a si mesmos e em suas realizações em curso, o que não é pouco e implica crescer de forma sustentada, reduzir desigualdades e promover prosperidade para cada um dos dois países, mas também interagirem entre si, em meio à enorme distância geográfica, em suas regiões e com o mundo.

Auspicioso, o amadurecimento não se esgota. Ao contrário, leva os dois países a crescentemente se ouvirem mais e melhor, e a desenvolverem maior compreensão sobre si mesmos, seu papel e potencial dentro da relação bilateral.

Se a China avança economicamente hoje ao dobro da média mundial, o Brasil atravessa fase importante, com reformas em curso e a busca de equilíbrio das contas públicas, em que pese o crescimento econômico aquém do ideal para o avanço sustentado. Ao passo que os chineses direcionam o olhar ao horizonte da relação, revela-se desafio aos brasileiros alcançar perspectivas maiores de longo prazo frente à China. Com a dimensão de que cada vez mais processos de desenvolvimento estão associados a avanços de produtividade e mudanças estruturais, a inovação passa a ocupar lugar de destaque em novos projetos de expansão e colaborações.

COOPERAÇÃO NO BRICS

O acrônimo BRICS foi criado em 30 de novembro de 2001 pelo economista Jim O’Neill, como agrupamento de países emergentes. O nome do estudo era “Building Better Global Economic BRICs” e a sigla representava as iniciais de Brasil, Rússia, Índia e China – a África do Sul (South Africa) viria a se juntar à sigla em 14 abril de 2011, durante a III Cúpula do BRIC, em Sanya, China.

Diferente de um bloco econômico ou associação para comércio internacional, cumpria, resumidamente, objetivo de aliança como forma de avanços em termos de representatividade e influência geopolítica. A coordenação inicia de maneira informal em 23 de setembro de 2006, como reunião de trabalho de chanceleres dos quatro países, em paralelo à Assembleia Geral da ONU. Em 24 de setembro de 2009, o grupo se institucionalizou e Chefes de Estado e de governo do agrupamento passaram a se encontrar anualmente – a décima-primeira será este ano, em Brasília.

No painel sobre a atuação dentro da coordenação de países em desenvolvimento, foi lembrando que a capacidade organizacional, propositiva e econômica chinesa ajudou o país a atravessar períodos de rupturas através da própria história. Sua existência acabaria cristalizando sob a forma de centralidade para o mundo em construção, ainda que como uma civilização relativamente distante geograficamente das demais. No ano de 1978, a China rompe com sua forma de interioridade e de isolacionismo, para encontrar ascensão mais expressiva no âmbito global, em meio à abertura ordenada ao mundo, emoldurada por uma diplomacia comercial eficaz, sob a liderança de Deng Xiaoping.

Conquanto o Brasil tenha avançado em seu processo político interno e de estabilização econômica, com avanços no agronegócio, meio ambiente e inclusão social, falta ao País poupança interna e investimentos como motor propulsor do crescimento. Vale lembrar que o Brasil foi importador de alimentos no século passado, o que torna ainda mais expressivos os avanços no campo agrícola. A China surge como locomotiva de um crescimento global, exigindo minérios, energia e alimentos, principalmente face à sua acelerada urbanização, e o Brasil desponta em capacidade de fornecimento. Interesses nacionais, oportunidades e sinergias empurram os dois países ao grupo de emergentes.

A perspectiva de expansão e o potencial de amplificar a expressão de cada país integrante no contexto global incentivou o trabalho conjunto. A primeira década

formal de existência do BRICS poderia se dividir em duas grandes fases, conforme trazido nos debates. A primeira, coincidindo formação do grupo à atividade da política externa brasileira. O investimento diplomático revela-se importante nesta etapa. Numa segunda fase, reflui a diplomacia presidencial, enquanto a visão das vantagens da atuação junto ao BRICS enfrenta questionamentos no *front* interno brasileiro, aquecido pelas polarizações, primeiro decorrentes do impeachment de Dilma Rousseff, e depois na reta para as eleições presidenciais de 2018, vencidas por Jair Bolsonaro. No *front* externo, os EUA passam eles mesmos a polarizar com a China, introduzindo elemento externo adicional ao debate público.

Na parceria bilateral, seguem-se momentos de reafirmação da cooperação Brasil-China ao longo de 2019. Os 45 anos de relacionamento diplomático oficial permitiram o amadurecimento e a consolidação da confiança entre os dois países, que colaboram como pilares para o BRICS. A plataforma multifocal dos países emergentes, por sua vez, mantém-se como espaço para entendimentos de alto nível, promoção do sistema multilateral e expansão da percepção global de Brasil e China. A influência regional e no mundo avançaram a partir da existência do BRICS.

CIÊNCIA, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

A jornada de reflexões do seminário dos 45 anos da relação bilateral terminou com perspectivas para o futuro.

Um grupo de seis palestrantes de setores que conduzem inovações relevantes nos segmentos científico, financeiro, de energia, tecnologia, sustentabilidade e saúde debateram sobre desafios empresariais, institucionais e de suas áreas, em um mundo que busca produtividade e patamares de competitividade de forma incessante. O adensamento do debate e a presença de empresas inovadoras torna possível associar a agenda de investimentos à de inovação e prosperidade para os dois países, suas regiões e o mundo.

A colaboração e iniciativas bilaterais tem ocorrendo em diversos campos. Icônico, o CBERS (sigla para *China-Brazil EarthResources Satellite*) uniu o empenho do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) à Academia Chinesa de Tecnologia Espacial (CAST, na sigla em inglês), em 6 de julho de 1988. Mais recentemente, instituições de pesquisa brasileiras avançaram na relação com instituições chinesas, caso das parcerias entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças (CDC/China) para a criação do Centro de Pesquisa e Prevenção de Doenças Infecciosas China-Brasil (IDRPC), em 1º de novembro de 2017, e com a empresa de sequenciamento genômico BGI.

Universidades e *think tanks* dos dois países integram-se em redes de conhecimento. A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) tornou-se a primeira universidade latino-americana a sediar um centro da Academia Chinesa de Ciências Sociais (CASS, na sigla em inglês), mais importante instituição de pesquisa da China em ciências sociais e humanidades. Centros de conhecimento e *think tanks*, como o próprio Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), desenvolvem cooperação e trabalho conjunto com a CASS e a Universidade de Tsinghua. Emerge a consciência sobre a relação direta e necessária entre inovação e desenvolvimento, em vários campos das duas sociedades.

As transições energética e da digitalização deixam claro o potencial para novos desenvolvimentos. A cultura de inovação é considerada cumulativa, sistêmica e aberta, interligada ao sistema global de inovação, aos ecossistemas nacionais e locais. Da mesma forma, o franco intercâmbio entre comunidades científicas acelera a cooperação em inovação. Espera-se que os esforços em curso se multipliquem, tanto quanto possível, em formas compartilhadas com ganhos aos dois países e respectivas regiões.

Atualmente, cerca de 200 empresas chinesas atuam no Brasil. Duas delas, presentes

ao debate, trouxeram experiências dos investimentos em pesquisa e tecnologia e a participação no mercado brasileiro, nas áreas de telecomunicações (Huawei) e energia (State Grid). No setor financeiro, coube ao Banco BOCOM BBM pontuar que a necessidade de poupança externa pelo lado brasileiro fez surgir fluxos comerciais e de investimento ao longo de sua história, que agora contam também com a presença chinesa. Dos setores de energia renovável e mobilidade eletrificada, a Build Your Dreams (BYD) discursou sobre sua chegada ao país e desenvolvimentos- como parte do movimento de chegada de capitais e empreendimentos chineses nos últimos anos ao Brasil.

Como nova dimensão para o futuro, o lado chinês indicou aspectos que podem nortear o novo horizonte de desenvolvimentos e evoluções na relação bilateral em ciências, inovação e tecnologia. De forma resumida, eles incluíam a) um centro de pesquisa científica Brasil-China, na forma de um laboratório mútuo de inovação; b) plataforma de inovação bilateral, com participação de governos locais; c) compartilhamento da experiência de estruturação de parques tecnológicos, a exemplo dos chineses; d) intercâmbio e formação de estudantes, com mecanismo bilateral; e) mecanismo bilateral para promoção da inovação. Os direcionadores integrariam contemplação para o planejamento futuro de cooperação tecnológica e de inovação entre os dois países.

Para além do financiamento ao desenvolvimento e da agregação de valor à pauta brasileira, o investimento em infraestrutura, assim como em energia, aparece como espaço para a prosperidade recíproca na relação Brasil-China, com impactos nos arredores regionais e o florescimento de ganhos de produtividade e economicidade às trocas entre países no mundo.

A administração brasileira demonstra-se orientada a fazer negócios e desenvolver relações com os quatro cantos do mundo e sem viés ideológico. A administração chinesa mostra-se aberta a sustentar o diálogo e a persistir no debate, formulação de ideias, planos e sugestões. Os dois países resultam comprometidos na continuidade da relação profícua e pragmática, como transpareceu ao longo dos debates do seminário “45 Anos Relações Diplomáticas Brasil-China: do comércio para uma Parceria Global”, em dinâmica amistosa, eficiente, franca e propositiva.

CONTEÚDO RECOMENDADO

Nota oficial sobre a reunião do BRICS no Rio de Janeiro

ITAMARATY



45
anos

Relações Diplomáticas Brasil-China

Do comércio para
uma parceria global



LINHA DO TEMPO

1973

- Exportações brasileiras para a China somam US\$ 65 milhões.

1978

- Abertura econômica chinesa.

2000

- Exportações brasileiras para a China somam US\$ 1,1 bilhão (2% do total).

2004

- Criação da COSBAN (Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação).

1974

- Estabelecimento das relações diplomáticas oficiais entre o Brasil e a China.
- Abertura das embaixadas nas respectivas capitais, Brasília e Pequim.

1993

- Brasil e China estabelecem uma “Parceria Estratégica”.

2001

- Entrada da China na OMC.
- Corrente de comércio Brasil-China alcança US\$ 3,2 bilhões.

2009

- A China torna-se o principal destino das exportações brasileiras.

2012

- As relações foram elevadas ao nível de “Parceria Estratégica Global”.

2010

- Exportações brasileiras para a China alcançam US\$ 30,8 bilhões (15% do total).

2018

- Corrente de comércio Brasil-China alcança US\$ 98,9 bilhões.

2019

- Vice-Presidente Hamilton Mourão viaja, em maio, à China e se reúne com o presidente chinês Xi Jinping, na ocasião da V Reunião da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação (COSBAN).
- O Presidente Jair Bolsonaro recebe o Conselheiro de Estado e Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi.
- III reunião do Diálogo Estratégico Global Brasil-China, primeiro encontro do Ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo com o Conselheiro de Estado e Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi (25.07).
- Reunião do BRICS, no Palácio do Itamaraty, no Rio de Janeiro (manhã de 26.07).
- Seminário 45 anos das Relações Brasil-China, organizado pelo CEBRI e Embaixada da China.
- 22-26 de outubro, visita programada do Presidente Jair Bolsonaro à China.
- 13-14 de novembro, vinda do Presidente Xi Jinping ao Brasil, por ocasião da XI Cúpula do BRICS.

1974 NA MÍDIA

Brasil reconhece a China de Mao

Folha de S. Paulo, *front page*
15.08.1974



Brazil and China Agree To Establish Diplomatic Tie

The New York Times, page 6
15.08.1974



Brasil rompe com Formosa e inicia relações com China

Estadão, *front page*
15.08.1974



关于中华人民共和国和巴西联邦共和国建立外交关系的联合公报

Diário do Povo, comunicado conjunto
15.08.1974



2019 NA MÍDIA

Comemoração dos 45 anos de relações diplomáticas Brasil-China

Itamarati
15.08.2019



Presidente da China fala em fortalecer aliança estratégica com Brasil após 45 anos de relações

UOL Notícias
15.08.2019



习近平同巴西总统博索纳罗就中巴建交45周年互致贺电

Xinhua
15.08.2019



Chinese, Brazilian presidents exchange congratulatory messages on 45th anniversary of diplomatic ties

En.People.Cn
15.08.2019



Xi hails Sino-Brazilian ties on their 45th anniversary

China Daily
15.08.2019



CRONOLOGIA OFICIAL DAS RELAÇÕES BILATERAIS SINO-BRASILEIRAS

- 1974** – Estabelecimento de relações diplomáticas (agosto).
- 1982** – Visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Ramiro Saraiva Guerreiro, à China (março).
- 1984** – Visita do Presidente João Baptista Figueiredo à China (maio).
- 1984** – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Wu Xueqian ao Brasil (agosto).
- 1985** – Visita do Primeiro-Ministro Zhao Ziyang ao Brasil (novembro).
- 1988** – Visita do Presidente José Sarney à China (julho).
- 1988** – Início do Programa CBERS - China-Brazil Earth Resources Satellite (julho).
- 1990** – Visita do Presidente Yang Shangkun ao Brasil (maio).
- 1992** – Visita do Primeiro-Ministro Li Peng ao Brasil (junho).
- 1993** – Visita do Conselheiro de Estado e Ministro dos Negócios Estrangeiros Qian Qichen ao Brasil (março).
- 1993** – Visita do Primeiro-Ministro Zhou Rongji ao Brasil e estabelecimento da Parceria Estratégica Brasil-China (maio/junho).
- 1993** – Visita do Presidente Jiang Zemin ao Brasil (novembro).
- 1995** – Visita do Presidente Fernando Henrique Cardoso à China (dezembro).
- 1995** – Brasil declara apoio à entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC).
- 1996** – Visita do Primeiro-Ministro Li Peng ao Brasil (novembro).
- 1998** – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Luiz Felipe Lampreia, à China (novembro).
- 1999** – Lançamento do satélite CBERS-1 (outubro).
- 1999** – Visita do Vice-Presidente Marco Maciel à China (dezembro).
- 2000** – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Tang Jiaxuan ao Brasil (setembro).
- 2000** – China torna-se o maior parceiro comercial do Brasil na Ásia.
- 2001** – Visita do Presidente Jiang Zemin ao Brasil (abril).
- 2003** – Lançamento do satélite CBERS-2 (outubro).
- 2004** – Visita do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Celso Amorim, à China (fevereiro).
- 2004** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China (maio).
- 2004** – Criação da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação - COSBAN (maio).

- 2004** – Visita do Presidente Hu Jintao ao Brasil.
- 2006** – I Reunião da COSBAN, em Pequim, presidida, do lado brasileiro, pelo Vice-Presidente José Alencar e, do lado chinês, pela Vice-Primeira-Ministra Wu Yi (março).
- 2006** – Visita do Presidente da Assembleia Nacional da China, Wu Bangguo, ao Brasil (agosto).
- 2007** – Criação do Diálogo Estratégico entre as Chancelarias (abril).
- 2007** – Lançamento do satélite CBERS-2B (setembro).
- 2007** – I Reunião do Diálogo Estratégico Brasil-China, Pequim (novembro).
- 2008** – Visita do Membro do Comitê Permanente do Birô Político do 17º Comitê Central do Partido Comunista da China, He Guoqiang, ao Brasil (julho).
- 2008** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, para participar da cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos de Pequim (agosto).
- 2009** – Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros Yang Jiechi ao Brasil (janeiro).
- 2009** – Visita do Vice-Presidente Xi Jinping ao Brasil (fevereiro).
- 2009** – Visita do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China (19 de maio).
- 2009** – Visita do Vice-Ministro do Supremo Tribunal Popular da China, Hao Chiyong, ao Brasil (maio).
- 2009** – Visita do Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Gilmar Mendes, à China (setembro).
- 2009** – Visita do Presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Jia Qinglin, ao Brasil (novembro).
- 2009** – China torna-se o principal parceiro comercial do Brasil (abril).
- 2010** – Visita do Presidente Hu Jintao ao Brasil, participação na II Cúpula do BRICS, em Brasília e assinatura do Plano de Ação Conjunto Brasil-China 2010-2014 (abril).
- 2010** – Visita do Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional, General Jorge Félix, à China (abril).
- 2010** – Visita do Ministro da Defesa, General Liang Guanglie, ao Brasil (setembro).
- 2011** – Visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Antônio Patriota, à China (3 e 4 de março).
- 2011** – Visita da Presidente Dilma Rousseff à China, com participação no Seminário Empresarial Brasil-China, no Diálogo de Alto Nível Brasil-China em Ciência, Tecnologia & Inovação e na III Cúpula do BRICS em Sanya, (12 a 16 de abril).
- 2011** – Visita ao Brasil do Ministro do Comércio da República Popular da China, Chen Deming (14 a 17 de maio).
- 2011** – Reunião de Ministros do Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) sobre Mudança do Clima (Inhotim - MG, 26 e 27 de agosto).
- 2011** – Assinatura do Plano de Ação Conjunta Brasil-China em Saúde 2011-2014 (outubro).
- 2011** – Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Hu Jintao à margem da VI Cúpula do G-20, em Cannes, França (dezembro).

- 2012** - II Reunião da COSBAN, presidida, do lado brasileiro, pelo Vice-Presidente Michel Temer, e, do lado chinês, pelo Vice-Primeiro-Ministro Wang Qishan, em Brasília (13 de fevereiro).
- 2012** - Visita do Vice-Presidente do Comitê Permanente da Assembleia Nacional Popular, Wang Zhaoguo, ao Brasil (março).
- 2012** - Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Hu Jintao, à margem da IV Cúpula do BRICS, em Nova Délhi, Índia (29 de março).
- 2012** - Visita do Primeiro-Ministro da China Wen Jiabao ao Brasil, conjuntamente à Conferência Rio+20, no Rio de Janeiro. Assinatura do Plano Decenal de Cooperação 2012-2021, elevação das relações ao nível de Parceria Estratégica Global e criação do Diálogo Estratégico Global entre Chanceleres (Rio de Janeiro, 21 de junho).
- 2012** - Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Hu Jintao à margem da VII Cúpula do G-20, em Los Cabos, México (junho).
- 2012** - Visita do Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Marco Maia, à China (junho).
- 2012** - Reunião de Ministros do Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) sobre Mudança do Clima (Brasília, 20 e 21 de setembro).
- 2012** - Visita da Vice-Presidente da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês (CCPPC), Zhang Meiyang, ao Brasil (dezembro).
- 2012** - A China tornou-se a principal importadora de produtos brasileiros.
- 2013** - Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da V Cúpula do BRICS, em Durban, África do Sul (março).
- 2013** - III Reunião de Consultas Brasil-China sobre Temas Migratórios e Consulares (Brasília, 22 de maio).
- 2013** - Visita do Membro do Birô Político do Partido Comunista da China e Secretário do Comitê Municipal do Partido em Pequim, Guo Jinlong, ao Brasil (junho).
- 2013** - Missão da Ministra-Chefe da Casa Civil, Gleisi Hoffmann, e do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, à China (agosto).
- 2013** - XVI Reunião de Ministros do Brasil, África do Sul, Índia e China (BASIC) sobre Mudança do Clima (Foz do Iguaçu, 15 e 16 de setembro).
- 2013** - Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da VIII Cúpula do G-20, em São Petersburgo, Rússia (setembro).
- 2013** - Mês do Brasil na China (setembro) e da China no Brasil (outubro).
- 2013** - Visita do Vice-Presidente Michel Temer à China: participação na cerimônia de abertura da IV Conferência Ministerial do Fórum de Macau, realização da III Reunião da COSBAN, em Cantão, e encontros com o Presidente Xi Jinping e Vice-Presidente Li Yuanchao (4 a 9 de novembro)[Ata da III Reunião da COSBAN]
- 2013** - Lançamento do satélite CBERS-3 (dezembro).
- 2014** - Visita do Conselheiro de Estado e Ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Wang Yi, ao Brasil, e realização da I Reunião do Diálogo Estratégico Global (25 de abril).

- 2014** – Visita oficial do Presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves, à China (abril).
- 2014** – Visita do Presidente Xi Jinping ao Brasil e participação na VI Cúpula do BRICS (Fortaleza e Brasília, 15 a 17 de julho).
- 2014** – Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da IX Cúpula do G20, em Brisbane, Austrália (novembro).
- 2014** – Lançamento do satélite CBERS-4 (dezembro).
- 2015** – Visita do Vice-Presidente Li Yuanchao ao Brasil, para participação nas cerimônias da segunda posse da Presidente da República, Dilma Rousseff (1º de janeiro).
- 2015** – Visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Mauro Vieira, à China, para participar da I Reunião Ministerial do Foro CELAC-China, em Pequim (8 e 9 de janeiro).
- 2015** – Visita do Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Ministro Ricardo Lewandowski, à China (março/abril).
- 2015** – Visita do Primeiro-Ministro da China, Li Keqiang, ao Brasil (Brasília e Rio de Janeiro, 18 a 21 de maio).
- 2015** – II Diálogo de Alto Nível Brasil-China em Ciência, Tecnologia & Inovação (Brasília, 19 de junho).
- 2015** – Visita do Vice-Primeiro-Ministro da China, Wang Yang, ao Brasil, e realização da IV Sessão Plenária da COSBAN (26 de junho).
- 2015** – 20ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima (Nova York, 28 de junho).
- 2015** – Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da VII Cúpula do BRICS (julho).
- 2015** – Reunião dos Ministros das Relações Exteriores do BRICS em Nova York, à margem da 70ª Sessão Anual da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (29 de setembro).
- 2015** – Visita do Presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Ministro Francisco Falcão, à China (outubro/novembro).
- 2015** – Reunião dos Mandatários do BRICS em Antália, Turquia, à Margem da Cúpula do G20 (15 de novembro).
- 2015** – Encontro entre a Presidente Dilma Rousseff e o Presidente Xi Jinping à margem da COP 21 (novembro).
- 2016** – Visita do Ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, à China (fevereiro).
- 2016** – 22ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima (Nova Délhi, 7 de abril).
- 2016** – O Presidente da República, Michel Temer, realiza viagem à Xangai para participar do Seminário Empresarial de Alto Nível Brasil-China (2 de setembro).
- 2016** – XI Cúpula de Líderes do G20 (Hangzhou, China, 4 e 5 de setembro).
- 2016** – 23ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima (Marrocos, 17 de outubro).

- 2017** - 24ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima - Declaração Conjunta (Pequim, 11 de abril).
- 2017** - Visita do Ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, à China (Pequim, 16 de junho).
- 2017** - Reunião dos Chanceleres do BRICS (Pequim, 18 e 19 de junho) [Comunicado conjunto].
- 2017** - Reunião informal dos líderes do BRICS por ocasião da Cúpula do G20 (Hamburgo, Alemanha, 7 de julho) [Comunicado de imprensa].
- 2017** - Visita do Presidente Michel Temer à China (1º de setembro)..
- 2017** - IX Cúpula de Líderes do BRICS (Xiamen, China - 3 a 5 de setembro).
- 2017** - IV Reunião da Subcomissão de Ciência, Tecnologia & Inovação da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação - COSBAN (Brasília, 5 de setembro).
- 2017** - Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS à margem da AGNU (Nova York, 21 de setembro).
- 2017** - 25ª Reunião Ministerial do BASIC sobre Mudança do Clima - Bonn, Alemanha (13 de novembro).
- 2018** - O Secretário-Geral do Ministério das Relações Exteriores, Embaixador Marcos Galvão, participa da II Reunião Ministerial do Foro Celac-China (Santiago, 22 de janeiro).
- 2018** - Assinatura de acordo para estabelecimento do Escritório Regional das Américas do NDB, com sede em São Paulo e representação em Brasília (Joanesburgo, 26 de julho).
- 2018** - Reunião de Ministros das Relações Exteriores do BRICS - Comunicado de Imprensa (Nova York, 27 de setembro).
- 2018** - Participação do Brasil na Feira de Importações de Xangai (5 a 10 de novembro).
- 2019** - Visita do Vice-Presidente Hamilton Mourão à China e realização da V Sessão Plenária da COSBAN (23 de maio).
- 2019** - Comemoração dos 45 anos de relações diplomáticas bilaterais entre a República Federativa do Brasil e a República Popular da China (15 de agosto).



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

CONSELHOS

Presidente

José Pio Borges

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidentes

José Alfredo Graça Lima

Luiz Felipe de Seixas Corrêa

Tomas Zinner

Vice-Presidentes Eméritos

Daniel Klabin

José Botafogo Gonçalves

Luiz Augusto de Castro Neves

Rafael Benke

Conselheiros Eméritos

Celso Lafer

Luiz Fernando Furlan

Marcos Azambuja

Pedro Malan

Roberto Teixeira da Costa

Rubens Ricupero

Diretora Executiva

Julia Dias Leite

Conselho Curador

André Clark

Anna Jaguaribe

Armando Mariante

Arminio Fraga

Carlos Mariani Bittencourt

Claudio Frischtak

Demétrio Magnoli

Edmar Bacha

Gelson Fonseca Jr.

Henrique Rzezinski

Ilona Szabó

Joaquim Falcão

Jorge Marques de Toledo Camargo

José Aldo Rebelo

José Luiz Alquéres

Luiz Ildefonso Simões Lopes

Marcelo de Paiva Abreu

Marcos Galvão

Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga

Paulo Hartung

Renato Galvão Flôres Jr.

Roberto Abdenur

Ronaldo Veirano

Sergio Amaral

Vitor Hallack

Winston Fritsch

Conselho Internacional

Albert Fishlow

Alfredo Valladão

Andrew Hurrell

Felix Peña

Flávio Damico

Julia Sweig

Kenneth Maxwell

Leslie Bethell

Marcos Caramuru

Marcos Jank

Monica de Bolle

Sebastião Salgado

SENIOR FELLOWS

André Soares
Benoni Belli
Clarissa Lins
Daniela Lerda
Denise Nogueira Gregory
Diego Bonomo
Evangelina Seiler
Fabrizio Sardelli Panzini
Fernanda Guardado
Paulo Sergio Melo de Carvalho
Izabella Teixeira
Larissa Wachholz
Leandro Rothmuller
Maitê Bustamante
Mario Marconinl
Matias Spektor
Monica Herz
Patrícia Campos Mello
Paulo Velasco
Pedro da Motta Veiga
Regis Percy Arslanian
Ricardo Sennes
Rogerio Studart
Sandra Rios
Tatiana Rosito
Valdemar Carneiro Leão Neto
Vera Thorstensen

ASSOCIADOS

Instituições

ABIQUIM

Aeróleo Táxi Aéreo

BAMIN

Banco Bocom BBM

BMA Advogados

BNDES

BRF

Brookfield Brasil

Bunker One

Captalys Investimentos

CCCC South America Regional Company

Colégio Bandeirantes

Consulado Geral da Holanda no Rio de Janeiro

Consulado Geral da Irlanda em São Paulo

Consulado Geral da Noruega no Rio de Janeiro

Consulado Geral do México no Rio de Janeiro

CTG Brasil

Dannemann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira

Dynamo

EDP

Eletrobras

Energisa

ENEVA

ENGIE Brasil

Equinor

ExxonMobil

FCC S.A.

Grupo Lorentzen

IBÁ

IBP

IBRAM

Icatu Seguros

Ipanema Investimentos

Itaú Unibanco

JETRO

Klabin

Lazard

Museu do Amanhã

Michelin

Neoenergia

Oktri Empreendimentos

Paper Excellence

Petrobras

Pinheiro Neto Advogados

Prumo Logística

Queiroz Galvão

Repsol Sinopec

Sanofi

Santander

Shell

Siemens

Souza Cruz

State Grid

Tecnoil

Total E&P do Brasil

Vale

Veirano Advogados

Vinci Partners

Sócios individuais

Adriano Abdo
Álvaro Otero
Armínio Fraga
Carlos Leoni de Siqueira
Carlos Mariani Bittencourt
Celso Lafer
Claudine Bichara de Oliveira
Cristina Pinho
Décio Oddone
Eduardo Marinho Christoph
Eduardo Prisco Ramos
Fernando Bodstein
Fernando Cariola Travassos
Frederico Axel Lundgren
Guilherme Frering
Henrique Rzezinski
Jaques Scvirer
João Felipe Viegas Figueira de Mello
João Roberto Marinho
José Francisco Gouvêa Vieira
José Roberto de Castro Neves
Larissa Wachholz
Laura Pinheiro

Leonardo Coelho Ribeiro
Marcelo Weyland Barbosa Vieira
Marcio João de Andrade Fortes
Maria Pia Mussnich
Mauro Viegas Filho
Najad Khouri
Paulo Ferracioli
Pedro Leitão da Cunha
Ricardo Haddad
Ricardo Levisky
Roberto Abdenur
Roberto Amadeu Milani
Roberto Guimarães Martins-Costa
Roberto Pereira de Almeida
Roberto Prisco Paraíso Ramos
Roberto Teixeira da Costa
Rosana Lanzelotte
Sergio Zappa
Stelio Marcos Amarante
Thomas Trebat
Tomas Zinner
Victor Galante
Vitor Hallack

Membros fundadores

Carlos Mariani Bittencourt
Celso Lafer
Daniel Klabin
Eliezer Batista da Silva (*in memoriam*)
Gelson Fonseca Jr.
João Clemente Baena Soares
Luciano Martins de Almeida (*in memoriam*)
Luiz Felipe Palmeira Lampreia (*in memoriam*)
Luiz Olavo Baptista
Maria do Carmo (Kati) Nabuco de Almeida Braga
Marcus Vinicius Pratini de Moraes
Roberto Teixeira da Costa
Sebastião do Rego Barros Netto (*in memoriam*)
Walther Moreira Salles (*in memoriam*)

Membros Eméritos

Célio Borja
Eliezer Batista da Batista (*in memoriam*)
Hélio Jaguaribe (*in memoriam*)
João Clemente Baena Soares



CENTRO BRASILEIRO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

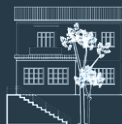
Desde 1998, o *think tank* de referência em relações internacionais no Brasil. Eleito em 2018 o terceiro melhor da América do Sul e Central pelo índice Global Go To Think Tank and Civil Societies Program da Universidade da Pensilvânia.

ONDE ESTAMOS:

Rua Marquês de São Vicente, 336
Gávea, Rio de Janeiro - RJ - Brasil
22451-044

Tel: +55 (21) 2206-4400

cebri@cebri.org.br



@cebrionline

www.cebri.org